



Obras numa das principais ruas da Baixa Pombalina vão prolongar-se até abril

Novo piso promete acabar com quedas na Baixa de Lisboa

Pedra da calçada da Rua da Madalena vai ser trocada por uma antiderrapante para evitar acidentes pessoais. Obras vão prolongar-se por quatro meses. Todos os dias há “vítimas”

Sofia Cristino
urbano@jn.pt

URBANISMO A Rua da Madalena, na freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa, vai ser requalificada, após vários anos sem ver obras. “A pedra estava muito gasta e, todos os dias, pessoas escorregavam e caíam. Algumas magoavam-se e às vezes com mais gravidade”, explica ao JN Urbano o presidente da Junta, Miguel Coelho. Esta empreitada faz parte de um conjunto de intervenções para melhorar a mobilidade pedonal numa das zonas mais antigas e históricas da capital.

As obras começaram há uma semana e só deverão estar concluídas no final de abril. A ideia é substituir o calcário, uma pedra muito escorregadia, por granito, antiderrapante.

“Há dois tipos de pedras de calçada – a de lioz, um tipo de calcário que é normalmente usado e que se desgasta muito, tornando-se escorregadio e provocando acidentes – e o granito, que trava e dá segurança às pessoas para andarem com mais confiança”, explica o autarca.

A intervenção será realizada em quatro fases. As duas primeiras correspondem aos quarteirões entre a Rua da Alfândega e o Largo do Caldas e as restantes aos quarteirões entre o Largo do Caldas e o Poço do Borratém. A empreitada está inserida “num programa municipal vasto” de recu-

perar integralmente os passeios e tornar a circulação “mais confortável e segura”, de acordo com a informação disponibilizada.

A obra é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e insere-se no contrato de delegação de competências entre o Município de Lisboa e aquela junta. Durante o período da intervenção, o acesso às casas, lojas e outros serviços será sempre assegurado.

ALFAMA MAIS ACESSÍVEL

Miguel Coelho avança ainda que está a preparar uma intervenção no bairro de Alfama “de forma a permitir que uma pessoa de cadeira de rodas possa circular entre a zona alta e a baixa” daquele núcleo histórico.

Neste momento, quem apanha o elevador na Rua Norberto Araújo até ao Largo Chafariz de Dentro depara-se com escadas, “um obstáculo” para pessoas com mobilidade reduzida, realidade que vai mudar em breve. “É uma obra de maior envergadura e de maior delicadeza técnica, ainda em fase de projeto. Iremos discutí-la com a população e depois implementá-la”, conclui. ●



150

mil euros é o valor previsto para a recuperação dos passeios da Rua da Madalena.



Bolt aumenta oferta e chega a Leiria e à ilha da Madeira

MOBILIDADE A aplicação da Bolt vai crescer em duas novas cidades. Leiria e no Funchal, na ilha da Madeira, são os dois novos destinos onde a plataforma está disponível. Para celebrar a sua chegada aos dois novos locais, a Bolt vai oferecer um desconto de 50% para as primeiras cinco viagens de novos utilizadores. A aplicação de mobilidade partilhada tem vindo a reforçar a sua presença de norte a sul de Portugal, marcando presença regular nas principais cidades, como Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Guimarães, Coimbra, Figueira da Foz, Matosinhos ou Vila Nova de Gaia. Atualmente, a Bolt tem 30 milhões de clientes em mais de 35 países e tornou-se líder no serviço de boleias partilhadas na Europa e em África. ●



Festival de Teatro Amador vai animar Esposende

CULTURA Esposende vai acolher, neste mês e no próximo, a quarta edição do Festival de Teatro Amador de Esposende. No âmbito do programa municipal CREATE – Crescimento da Arte Teatral em Esposende, vão ser apresentados seis espetáculos de outros tantos grupos de teatro, no Auditório Municipal. A primeira peça a ser apresentada vai ser “A Talha”, de Luigi Pirandello, pelo Grupo de Artes Recreativas de Fonte Boa, nos dias 8 e 9 de fevereiro. Os bilhetes tem um custo de três euros e podem ser adquiridos, uma hora antes dos espetáculos, nas piscinas Foz do Cávado, no Auditório Municipal de Esposende e na bilheteira online. Ao sábado, as peças decorrem às 21.30 horas e ao domingo, às 16.30. Os grupos têm vindo a trabalhar com a orientação do encenador e formador Jorge Alonso e de Hugo Direito Dias, sendo o festival uma oportunidade para apresentarem as peças finais produzidas. ●